

Cadeia Produtiva do Plástico

A cadeia produtiva do plástico envolve as indústrias geradoras de matérias-primas básicas – 1º geração da indústria petroquímica –, a indústria produtora de resinas termoplásticas que representa a 2º geração da indústria petroquímica e a indústria de transformação, fabricantes de produtos plásticos para o consumidor final e que representa a 3º geração na indústria petroquímica. A indústria de transformação de plásticos, dentre todas as indústrias petroquímicas, é a que possui a maior heterogeneidade em relação às empresas que compõe o setor, em relação ao tamanho, capacidade produtiva e ramos de atuação e etc.

Estruturalmente, a indústria de transformação do plástico possui poucas barreiras à entrada de novos concorrentes, haja vista que as empresas que compõe o setor não são em sua maioria de grande porte, sendo, portanto, um setor muito competitivo. Em relação à competitividade e desenvolvimento tecnológico, o setor é relativamente frágil e pequeno, uma vez que as grandes indústrias de transformação são as que mais investem em tecnologia e equipamentos, e as micro e pequenas indústrias, que representam aproximadamente 94% do setor, tem uma parcela menor em investimentos e seus investimentos são direcionados principalmente para compra de equipamentos.

De acordo com dados de 2008, publicado pelo IBGE, através da Pesquisa Industrial Anual (PIA), a indústria de fabricação de produtos de material plástico (com 30 empregados ou mais) apresentou faturamento bruto de aproximadamente R\$ 48 bilhões. Representando o 15ª maior resultado da indústria de transformação. O resultado apresentado pela indústria do plástico representou 2,4% do faturamento da indústria de transformação e 2,3% do resultado bruto da indústria geral.

Segundo informações da ABIPLAST, entre 2001 e 2007, a produção interna de resinas termoplásticas cresceu de forma contínua, numa média de 6,1% ao ano. Porém, este ciclo de crescimento foi interrompido em 2008, quando a produção física de resinas retraiu 8,6%, passando de 5.307 mil toneladas, em 2007, para 4.850 em 2008. Em 2009, apesar dos reflexos da crise global sobre a economia doméstica, a produção interna de resinas termoplásticas cresceu aproximadamente 14% em relação ao ano anterior.

De igual modo as resinas termoplásticas, a produção de transformados plásticos apresentou bom resultado em 2009. Em 2009, a produção interna de transformados plásticos totalizou 5.194 mil toneladas, maior resultado de toda a série histórica. Os dados publicados pelo IBGE para o ano de 2010 já apontam para mais um recorde de produção de transformados plásticos.

O setor de transformação de plástico, na última década, registrou movimento crescente em sua demanda e quase dobrou de faturamento. Muitos investimentos estão direcionados para o setor, tanto de iniciativas governamentais como também privadas, para criação de novas plantas indústrias, desenvolvimento de novas tecnologias, produção de bioplásticos, entre outros projetos.

As iniciativas governamentais para incentivar as exportações de termoplásticos, trouxeram para o setor novas perspectivas, tanto para tornar o produto nacional mais competitivo no mercado externo como também aumentar o fluxo de exportações.

O Brasil, nas questões ambientais, tem se tornado um referencial, não apenas no desenvolvimento de bioplásticos (plásticos derivados do etanol), mas também no processo de reciclagem do plástico, haja vista que o país é o oitavo maior reciclador (reciclagem mecânica) de plástico do mundo.

Por fim, com os efeitos da crise no mercado mundial, o setor de transformação de plástico teve retração em suas exportações no último trimestre de 2008, também a demanda no mercado interno diminuiu neste período. Entretanto, os dados de 2009 e 2010 já comprovam a recuperação do setor frente à crise e apontam para um bom ano em 2011.